

Brizola enfrenta divisão no Sul

CASCADEL (PR) — Leonel Brizola enfrentou ontem, no Paraná, duas situações distintas que refletem, na avaliação de coordenadores da campanha do PDT, as dificuldades de sua candidatura em âmbito nacional. No oeste do estado, área colonizada por gaúchos e catarinenses nos últimos 30 anos, Brizola foi recebido por comitês bem organizados das cidades de Cascavel e Toledo, que promoveram grandes carreatas e comícios em que o público se mostrou entusiasmado. “Sintome em casa nesta região”, chegou a dizer o candidato do PDT, que usava um boné do Banco do Brasil. A noite, quando se dirigia para o norte do Paraná, ele recebeu do prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, que o acompanhava, uma pesquisa de intenção de voto feita em Londrina para o PDT. Deu o candidato do PRN, Fernando Collor, na dianteira com 23%, contra 16% de Brizola.

Londrina é a terceira cidade do Sul do país. Tem 202.209 eleitores e, segundo um relatório do PDT paranaense, influencia o voto de 1 milhão de eleitores. Conforme informações trazidas ao candidato do PDT pelo secretário do Movimento Popular Leonel Brizola no Paraná, deputado estadual Rafael Greca de Macedo, em

Londrina e Maringá, as duas cidades visitadas durante a noite, predominam os paulistas e mineiros, com um perfil de voto que não favorece tanto o PDT. “Collor está forte na região”, diz textualmente o relatório do PDT.

No comício de Toledo (a 560 quilômetros de Curitiba), onde falou na Praça William Barth, Brizola afirmou que está certo de que vencerá, no primeiro turno, nos três estados do Sul e no Rio de Janeiro. “No segundo turno venceremos em São Paulo também”, acrescentou. Brizola falou para 4 mil pessoas em Toledo e de lá seguiu para Cascavel, fazendo um trajeto de 40 quilômetros em carreata. Em Cascavel foi ouvido por quase 4 mil pessoas na Praça da Matriz.

A pesquisa que Jaime Lerner encomendou a professores do curso de estatística da Universidade Federal do Paraná deu a Leonel Brizola 22% das preferências de voto em Cascavel (102 mil eleitores), contra 14% de Fernando Collor. “Boa parte do Paraná acompanha a tendência de voto do Rio Grande do Sul, e nestas regiões, principalmente o oeste e o sudoeste do estado, Brizola tem 60% da preferência de votos, contra 15% a 20% no norte”, resumi Lerner.

Silvio Santos — Antes de deixar

Cascavel, de onde seguiu de avião para Campo Mourão, no norte do Paraná, Brizola afirmou que a candidatura do empresário e animador de TV Silvio Santos é motivo de repúdio do povo. “Ele ficou mal perante o povo, porque usou concessões de um serviço público essencial que tem nas mãos em seu benefício próprio.”

Quanto ao dossiê que Collor prometeu apresentar, mostrando escândalos em que Silvio Santos estaria envolvido, Brizola afirmou que “não vale nada, vindo do Collor”. O candidato do PDT negou-se a analisar os reflexos da entrada de Silvio Santos na campanha presidencial. “Dizem que até me beneficia, mas não estou interessado nisso”, comentou laconicamente.

Nos comícios, Brizola atacou Collor e os candidatos do PDS, Paulo Maluf, e do PL, Afif Domingos. “Seriam presidentes mandados pelos militares”, sentenciou. O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, não foi poupado: “Estou certo de que o voto que dão ao Lula é um voto de raiva, de provocação.” Para a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, Brizola reservou críticas devido ao soterramento da favela Nova República. “Não vou usar isso na campanha, mas realmente foi uma irresponsabilidade da Prefeitura”, acusou.



Brizola usou um boné do BB